

REFLEXÕES LINGUÍSTICAS SOBRE AS NOVAS TECNOLOGIAS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Lidiane Mendes Barbosa

UEPB mendeslidiane@hotmail.com

Resumo: A introdução das novas tecnologias no ambiente escolar pode contribuir na inovação da prática do professor em seu trabalho diário em sala de aula e no plano didático, como o uso de recursos tecnológicos traz novos desafios à escola e principalmente ao professor, que sobrevive na era digital em uma sociedade competitiva e exigente condicionada pelo digital e pela necessidade de atualização rápida e constante. O presente artigo tem como objetivo refletir sobre as novas tecnologias no ambiente escolar e suas contribuições para o ensino de língua portuguesa, como surgimento dessas tecnologias apareceram novos gêneros textuais e uma linguagem distinta com características próprias diferentes da língua escrita formal, fazendo-se necessário a discussão sobre a utilização das novas tecnologias na educação escolar e compreender seus desafios para a prática docente do professor por meio da análise de produções bibliográficas sobre a prática docente em meio aos recursos tecnológicos. Além disso propõem-se aqui uma reflexão sobre a posição da escola frente às novas tecnologias apresentando possibilidades de a escola utilizar as novas tecnologias em favor de uma aprendizagem de língua portuguesa efetiva e mais significativa, utilizando ferramentas digitais como o hipertexto que por sua natureza não linear e não sequencial afeta não apenas a maneira como se lê e escreve mas também possibilitando múltiplas entradas e múltiplas formas de prosseguir no processo de compreensão do texto, voltando-se para o uso real e para o propósito comunicativo de seus falantes e tornando de fato o ensino-aprendizagem de língua materna mais significativo para os sujeitos envolvidos nesse processo.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa, Novas Tecnologias, Hipertexto.

INTRODUÇÃO

Frases como “boua noite”, “to em kz bjs”, “me add”, “kd vc? Bjimm”, são cada vez mais frequentes nas conversações via internet. Segundo a última pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2012), relacionado ao uso de computadores celulares e internet, o número de usuários da rede mundial de computadores cresce em proporções gigantescas, o Brasil tem cerca de 83 milhões de internautas. Ainda segundo essa mesma pesquisa mais de 1\3 (um terço) desses usuários são jovens e adolescentes em idade escolar.

Sites de relacionamento como o Facebook e programas de conversação como o Twitter já estão inseridos no cotidiano de uma grande parte da população do país. Mas assim como cresce o número de internautas, cresce também uma linguagem específica que vem chamando atenção de professores e pesquisadores da área de linguística e tem sido objeto de alguns estudos teóricos. Araújo (2007) afirma que no blog dos adolescentes as palavras são abreviadas, reduzidas, simplificadas, a pontuação é irregular, há ausência de acentuação, alongamento de vogais e consoantes. Essa renúncia deliberada às convenções ortográficas da língua portuguesa acontece porque o adolescente já é capaz de redescrever seus conhecimentos ortográficos (ARAÚJO, 2007).

A rede social tem uso próprio, criam códigos e, por definição, um usuário que transmite entre diferentes normas linguísticas saberá que não se escreve um e-mail da mesma forma como se escrevem parágrafos jornalísticos, por exemplo.

O papel da escola, diante desse fenômeno digital, é lembrar que em certos momentos devemos nos expressar de forma mais livre, e em outras, de modo mais organizado. É importante que a escola valorize as múltiplas formas de escrever e parta do ponto em que os alunos estão no aprendizado para ajudá-los a perceber, quando necessário, textos com diferentes níveis formais mais complexos e estruturados.

Conhecer essa nova realidade é fundamental ao professor que assim poderá ter uma prática pedagógica significativa, bem como, atentar para a ortografia utilizada pelos adolescentes no seu dia-a-dia. Ainda conforme Araújo (2007, p. 10), "na escola surgiram novas palavras como chats, e-mail, blogs, fotolog, homepages, sites, e-foruns, facebook entre outros, o que designa novas formas de socialização no meio digital, provocando também alguma “perturbação” na ordem escolar". Saber trabalhar com essa realidade pode ser um avanço para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

Para Silva (2006), a produção e a circulação de textos na internet trazem desafios para a educação formal das novas gerações. A autora afirma que é preciso entender que essa forma de escrita e leitura acontece num suporte específico (o computador) e tem configurações diferentes conforme a ferramenta que é utilizada. Nesse sentido cabe ao professor mostrar isso ao seu aluno com atividades práticas, de preferência utilizando o ambiente informatizado da escola, tanto para aprimorar a leitura quanto para diversificar a escrita.

Também, é importante frisar para o estudante que produzir textos, como afirma Silva (2006), é se comunicar e que cada gênero textual exige uma configuração particular, ou seja, deve estar adequado ao lugar, contexto e interlocutor. Aquele professor que não refletir sobre as práticas culturais específicas surgidas de necessidades do mundo contemporâneo, com certeza não conseguirá trabalhar isso com seu aluno, visto que o leitor atual, passou a ser entendido como aquele que interage com o texto, por meio da ativação de seus conhecimentos e do estabelecimento de relações entre aquilo que já conhece e as informações do texto.

Neste ponto, de acordo com Simões (2009), é relevante observar que as novas tecnologias trazem novos desafios à escola de hoje e dela são indissociáveis, consequência de uma sociedade competitiva e exigente condicionada pelo digital e pela necessidade de atualização constante. Mais do que nunca, as instituições de ensino devem refletir sobre a utilidade da introdução das novas tecnologias de informação e comunicação nas atividades e currículos escolares.

Partindo desses pressupostos estabelecidos, este trabalho pretende refletir sobre essas novas tecnologias e suas contribuições para o ensino aprendido, bem como a linguagem utilizada nessa interação virtual.

2 A LINGUAGEM VIRTUAL (INTERNETÊS): CONTEXTO HISTÓRICO

No ano de 1995 surge a internet e os seus primeiros provedores, segundo a Wikipédia a enciclopédia eletrônica, na Europa, mas precisamente em Portugal. Nesse momento existiam apenas três fornecedores de acesso a internet: a telepac e a Esotérica. Ambas comerciais e a PUUG, uma associação. Na área das telecomunicações, a Portugal Telecom ainda detinha o monopólio da rede fixa e só existiam dois operadores móveis, a telecel e a TMN, apenas com alguns milhares de clientes- hoje esse número cresceu muito. São cerca de 2,1 bilhões de internautas, n mundo.

Neste período também nasce o Dicionário de Internetês, um projeto iniciado exclusivamente na Web, cujo objetivo era simplificar a compreensão dos termos e expressões relacionados inicialmente, o texto foi divulgado apenas nos grupos de news (fóruns e discussão) e, depois, disponibilizado em uma página da web.Muitos foram os países que consultaram o dicionário, dentre eles, o Brasil, os EUA, a Áustria , a Inglaterra e Portugal. No final de 1997 foi realizada uma revisão e inclusão de cerca de 100 novos termos e o dicionário passou a ser chamado internet de A a Z, com a primeira versão de Netiqueta, as regras de conduta na internet, feita em língua portuguesa. Com a sua explosão comercial esses termos se difundiram e se popularizaram entre os milhões de usuários da rede mundial de computadores, a agilidade e a facilidade da escrita fez surgir o internetês, uma linguagem especifica do meio virtual com características próprias.

O internês pode não representar uma ameaça ao idioma, como no passado a grafia dos telégrafos (“vg” para vírgula) ou o caipirês de Chico Bento, personagem de Mauricio de Sousa, não o fizeram. Não existirá fator de risco. Uma coisa é a linguagem nova. Só técnicos de abreviação no internetês. As soluções gráficas são até interessantes, pois a grafia cortada é a vogal. Palavra “cabeça” Poe exemplo vira “kbça”, e não “aea”. A primeira forma contém os fonemas indispensáveis ao entendimento. (POSSENTI, 2008)

No Brasil cerca de 83 bilhões de usuários trocam milhões de mensagens, por dia, no facebook, isso mostra a adesão fácil dos brasileiros ao avanço tecnológico. Segundo dados do IBGE, publicados em 27 de setembro de 2013 no site do governo federal.

O Brasil já soma 83 milhões de pessoas que declaram acessar a internet. Com mais de 10 ou mais anos de idade, o que representa 49,2% da população brasileira nessa faixa etária, os números foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e fazem parte da pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).

Segundo a pesquisa, a quantidade de brasileiros que acessam a rede mundial de computadores subiu 6,8% em 2013 comparado a 2012, quando 77,7 milhões declararam utilizar a

internet. O estudo verificou o número de internautas brasileiros em todas as faixas etárias. No grupo de 15 e 17 anos a proporção chega a 76,7%. Já entre os que possuem 50 anos ou mais 20,5% usam a rede.

O PNAD também encontrou aumento no número de pessoas que tem celular, que saltou de 122,7 milhões para 115,4 milhões no grupo com 10 anos ou mais, um crescimento de 6,3%, esse grupo também acessa a internet pelo celular.

Pode-se afirmar que a internet influenciou a comunicação como nenhuma outra invenção foi capaz de fazer antes. Com base nisso, neste trabalho abordaremos a relação existente entre o ensino de língua materna e os novos mecanismos de interação que surgiram com o advento da internet para tanto, cumpre-nos, destacarmos a relevância da internet frente ao exercício do magistério.

3 A LÍNGUA UTILIZADA NA INTERNET

Conforme os estudiosos do internetês, a internet trouxe, além de inúmeras facilidades, um jeito particular de comunicação escrita. Para MORAES (2008) a escrita eletrônica caracteriza-se como uma escrita bruta (sem releitura), familiar (embora a escrita esteja associada a uma linguagem formal), afetiva (expressões de sentimentos) lúdica (expressa pelas neografias e pelo jogo de palavras) e socializada. Ainda segundo o autor, há outras características dessa escrita que correspondem a oralidade, abreviação e iconicidade.

Bagno (2006), afirma que há uma regra de ouro da linguística que diz “só existe língua se houver seres humanos que a falem” diz ainda que, a língua é uma instituição social, ela é parte integrante da vida em sociedade, por isso as mudanças que ocorrem resultam da ação coletiva de seus falantes, uma ação coletiva de seus falantes, uma ação impulsionada pelas necessidades que esses falantes sentem de se comunicar melhor, de dar mais precisão ao que querem dizer, de enriquecer as palavras já existentes com novos sentidos, de criar novas palavras para dar uma ideia mais precisa de seus desejos de interação de modificar as regras gramaticais da língua para que novos modos de pensar e de sentir, novos modos de interpretar a realidade sejam expressos por novos modos de dizer. Tais afirmações se aplicam perfeitamente na linguagem virtual que é totalmente voltada ao propósito comunicativo.

Bakhtin (1997), assegura que não existe enunciado dotado de significado sem a avaliação social que o veicule. Dentre os componentes constitutivos da avaliação social a entonação é a mais pura e a mais imediata expressão da avaliação. A entonação se realiza, segundo Bakhtin, sob a influência mútua do locutor/autor, do ouvinte/leitor e do objeto do enunciado. Na interação virtual para dar a entonação própria do ato de fala, há a presença dos recursos das notações lexicais em excesso como reticências e o ponto de exclamação.

Para Crystal (*apud* MARCUSCHI, 2005, p. 63),

as interações nos grupos de bate-papos são fascinantes por duas razões: primeiro, por que “providenciam um domínio no qual podemos observar a linguagem em seu estado mais primitivo”. “Segundo por que os grupos de bate-papos fornecem evidências da notável versatilidade linguística que há entre as pessoas comuns-especialmente o pessoal jovem”. Em consequência o que se tem, em termos linguísticos é uma linguagem escrita não-monitorada. Não submetida a revisões a expurgos ou a correções. É uma linguagem em seu estado cultural de reprodução.

Veja um pequeno dicionário dos termos mais utilizados

Aki	Aqui
Blz	Beleza
Comg	Comigo
Eh	É
Hj	Hoje
Kd	Cadê
Naum	Não
Nd	Nada
Pq	Porque
Q	que
Qdo	Quando
Qq	Qualquer
Rs	Risos
T+	Até mais
Tb	Também
Tc	Teclar
Td	Tudo
Vc	Você
Vlw	Valeu!
:)	Feliz
:*	Beijo
:T	Mascando chicletes
kkk	Risos

4 INTERNET E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A língua utilizada na comunicação em ambientes virtuais não pode ser considerada simples e desregrada, pois, como afirma Fonseca (2006), existem regras complexas e dependentes do conhecimento, da norma padrão, configurando a emergência de uma espécie de sub norma padrão.

Apesar de não ser simplista nem caótica, muitos educadores ainda temem a influência (negativa) da internet no ensino de língua portuguesa. A proliferação de abreviaturas, hoje

características comum às variedades de ambientes virtuais, já acontece, na norma padrão em outros períodos da história. Mais especificamente, em textos do português medieval, podemos encontrar uma profusão de abreviaturas, também motivadas por pressões decorrentes da tecnologia da época. Antes da invenção da imprensa, o trabalho de divulgação e reprodução do conhecimento era feito pelos monges copistas, nos mosteiros medievais. Ainda segundo Fonseca (2006), Não havia tratado ou convenção regendo as abreviações; elas eram decorrentes da intuição do copista, e por isso, variáveis, assim como hoje ocorre com o internetês. Com o passar do tempo, algumas abreviaturas foram normatizadas e estão presentes na língua atual. É o que aconteceu com a abreviatura de professor e professora - prof. e prof^a – é um exemplo do que acontecia com os nomes de profissões nas cópias medievais, presente até hoje.

Os emoticons, hoje tão característicos das interações virtuais, com versões animadas e sonoras, também não são inovações da internet, voltando às salas de aula do período anterior à internet, era muito frequente a troca de bilhetes (ao invés de torpedos SMS) entre colegas com a mensagem: você é d+. Acompanhadas de sorrisos carismáticos ☺. Essa inquietação se justifica pelo fato de alguns teóricos sinalizarem que a linguagem dos ambientes virtuais pode vir a influenciar a escrita padrão formal dos alunos; Como afirma Sousa,(2007)

O estilo “ on-line” utilizada na internet tem levado a muitos discursos de que esse tipo de linguagem pode influenciar decisivamente a escrita dos alunos na escola. Cientes de que ainda não existem respostas definitivas e de que muitas pesquisas ainda precisam ser realizadas a fim de aprofundar a relação entre a escrita digital e a escrita escolar, assinalamos que alguns internautas(adolescentes)têm conhecimentos de que essa forma de usar a língua na internet os faz se sentirem integrantes de uma tribo”

Apesar das práticas das abreviaturas e iconografia precederem a internet, a sociedade cobra uma posicionamento da escola, mas especificamente dos professores de língua portuguesa: proibir, ignorar ou aceitar a internetês?

Educadores defendem a inclusão da nova linguagem no conteúdo de língua portuguesa Ramal (2000), propõe que a escola deva valorizar também a linguagem codificada que os alunos usam em ambientes de comunicação virtual, porém mostrando as diferenças de uso de acordo com o contexto. Assim como o artigo exige linguagem formal e um Bate-papo com amigos, descontração, a comunicação na internet precisa de abreviaturas e sinais mais rápidos e mais curtos. É importante fazer o aluno perceber que gírias com os amigos e abreviaturas no computador são adequadas a determinadas situações comunicativas. De acordo com Ramal (2000) o cidadão preparado para o

futuro tem que dominar tantas linguagens quantas forem as janelas que se abrirem para ele. Apesar da inclusão, não se pode deixar de lado o ensino da norma padrão, pois a capacidade de decodificar as mensagens na interação virtual depende do aprendizado da norma padrão.

Ainda sobre o uso do internetês, Fiorin (2008) elucida que

é evidente que acostumar-se a escrever assim poderia causar algum problema, pois o aprendizado da ortografia é a fixação de uma imagem e poderia vir a mente uma imagem errada no momento de escrever. No entanto, isso não acontece com pessoas que foram bem alfabetizadas. O problema, portanto, é da escola e não da internet. É preciso que os professores trabalhem com a realidade linguística em que vivem. É necessário considerar essa maneira de escrever ao trabalhar com a ortografia.

Sendo assim, no que se refere ao ensino da língua, a internet pode ser uma grande aliada para resgatar nos alunos motivações e estímulos perdidos, pois além de oferecer muitas possibilidades para o enriquecimento informacional, possibilita o resgate de um destinatário real para as produções escolares, o que pode repercutir em um interesse maior no ensino da língua materna”.

5 O HIPERTEXTO COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

O hipertexto constitui como uma importante ferramenta para o ensino de língua portuguesa Sousa(2000), apresenta algumas condições pedagógicas que favorecem a aprendizagem a partir do hipertexto: utilização de representações de múltiplas dos conhecimentos, relacionados entre conceitos abstratos e casos concretos, respeito á complexidade dos conceitos em todos os níveis de ensino, percepção das relações semânticas entre conceito e aplicação dos conhecimentos elementares em situações-problemas reais.

Pinheiro (2005, p 146) conclui que, ao interagir com hipertextos, é necessário que os alunos “desenvolvam habilidades e competências requeridas para esse modo de enunciação digital, como

selecionar e filtrar conhecimentos, estabelecer as relações entre diversos fragmentos [...]” e mais a leitura não deve ser vista como única [...], é necessário considerá-la em sua multiplicidade e diversidade de vozes, próprias do hipertexto” isto é nesse sentido” o aluno teria lugar como um sujeito verdadeiramente agente de sua aprendizagem”

Nesse aspecto, o texto, tanto pensado como produção escrita quanto em relação a leitura, na internet, enfatiza a circulação em detrimento da estocagem de informação. Isso configura uma visão ampliada de abordagem dos conhecimentos, o que proporciona possibilidades de ensino muito mais diversificadas e enriquecedoras. A atividade de ensino de língua portuguesa principalmente no que se refere ao entendimento da circulação do hipertexto e quando devidamente estruturada em suportes adequados das novas tecnologias, amplia, seja na escrita seja na leitura, o processo de aprendizagem do aluno, assim como gabarita a produzir uma autonomia que não se encontra nos suportes tradicionais.

Em um ambiente de utilização da internet, as aulas de língua portuguesa podem conter atividades as mais diversas desde a pesquisa de autores renomados da nossa literatura até a observação de fenômenos linguísticos de determinada região, com produções textuais que relacionem ensino e uso de novas tecnologias. O blog, por exemplo, cumpre com eficiência essa relação, já que prevê leituras variadas e possibilidades de desenvolvimento da escrita, tanto para comentar o que lê quanto para produzir relatos naquele suporte textual, ou seja, nesse caso pode-se usar o relato pessoal como prática no trabalho com tipos gêneros textual.

O relato pessoal, comumente encontrado em blogs, é um tipo de narrativa em que alguém conta um episódio importante da sua vida. São suas características: narração de um episódio marcante da vida pessoal; predomínio do tempo passado; apresentação de elementos básicos da narrativa (sequência de fatos, personagens, tempo e espaço) narrador protagonista. verbos e pronomes em 1º pessoa; presença de trechos descritivos e, eventualmente de diálogos, emprego de linguagem compatível com os interlocutores.

Portanto, ao pensarmos nas novas tecnologias e, em especial no uso do hipertexto como ferramenta para o ensino de língua portuguesa, seja da leitura seja da escrita, estamos também pensando na possibilidade do ensino de língua em uma visão interacional que pretende subsidiar o aluno quanto ao desenvolvimento de habilidades linguísticas tais que possam contemplar os usos mais diversos, inclusive digitais propiciando a este aluno-usuário da língua melhores condições de ser um usuário competente da língua, em variados contextos de uso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi de propor uma reflexão sobre a linguagem usada na interação virtual (o interntês) na busca de suportes para direcionar o trabalho docente diante dos novos desafios de ensino de língua materna e fazer funcionar adequadamente o processo de aprendizagem em consonância com as tecnologias e exigências da era digital. E para serem capazes de ajudar os alunos nesse processo de apropriação dos ambientes digitais, os professores devem estar preparados e, para isso, eles devem ser conhecedores do que o universo digital oferece e das formas de

trabalhar com essa forma de ferramentas e informações em contexto pedagógico. O uso de terminologias pode ser de grande ajuda na criação de atividades produtivas, no que os alunos são criadores de conteúdos e envolvem-se em situações de aprendizagem significativas.

Trazer o ambiente virtual para as praticas escolares, considerar a linguagem utilizada nesse suporte, ressaltando o propósito comunicativo, significa oferecer aos alunos um aprendizado significativo.

REFÊRENCIAS

ARAÚJO, Júlio César e Costa, N. Momentos interativos de um chat aberto a composição do gênero. In Araújo, J. C.(Org) internet e ensino: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BAGNO, MARCOS. Não é errado falar assim: Em defesa do Português Brasileiro: São Paulo: Parábola, 2006.

[Http://pt.Wikipedia.org/wiki/ historia da internet](http://pt.Wikipedia.org/wiki/historia_da_internet)(acesso em 20 de abril de 2004)

IBGE. Pnad 2013 – acesso a internet. Disponível em: [http:// www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br).

FIORIN, José Luiz. *A internet vai acabar com a língua portuguesa?* Disponível em [http:// Primiestergrave.blospot.com](http://Primiestergrave.blospot.com). Acessado em 20 de abril de 2014.

MARCUSCHI, Luiz ANTONIO. Gêneros textuais emergentes e atividades linguísticas no contexto da tecnologia digital. In: Antonio Carlos Xavier e Luiz Antonio Marcuschi (Orgs)
FONSECA, R. M. K. *Uma Análise Sociolinguística da língua utilizada na internet: implicações para o ensino de língua portuguesa*, Revista Intercambio, volume XV. São Paulo, 2006.

MORAÊS, Rozania. Internetês: Uma experiência com estudantes de Língua Francesa. Anais do II Encontro Nacional sobre Hipertexto. Disponível em: [http:// WWW.ufpe/hipertexto2007/ANAIS/art03% 20 Moraes-Rozania.swf](http://WWW.ufpe/hipertexto2007/ANAIS/art03%20Moraes-Rozania.swf). Acesso em 20 de abril de 2014

PINHEIRO, R. C. Estratégias de leitura para a compreensão de hipertextos. In Araújo, J.C; BIASI-RODRIGUES, B.(Org). *Intenção na internet: novas formas de usar a linguagem*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

RAMAL, A. C. *Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem*. Porto Alegre: Armed, 2002.

SILVA, N. R. *Práticas de leitura: A utilização do blog em sala de aula*. Florianópolis: Revista Texto Digital. ano 2, n. 2, dez, 2006.

SIMÕES, D. Retextualização: a internet como recurso didático-pedagógico In: Santos, L; Simões, D.(Org). *Ensino de português e novas tecnologias*. I SIMPOSIO MUNDIAL DE ESTUDOS DE LINGUA PORTUGUESA. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2009, p 97-104.

SOUSA, Socorro Claudia Tavares de. A forma de interação na internet e suas implicações para o ensino de língua materna; In: ARAÚJO, Júlio César (Org). *Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.